

Gabinete Internacional de Mobilidade

Metodologia de Conversão de Classificações

1. Introdução

As classificações finais no ISEG seguem a escala portuguesa de classificações para Instituições de Ensino Superior (0-20 valores). Se um estudante frequenta uma unidade curricular no estrangeiro, a classificação final tem de ser convertida para a nossa escala nacional para que os créditos lhe sejam reconhecidos no seu certificado de aproveitamento do ISEG. Este documento detalha a metodologia de conversão adotada.

É utilizada a informação que consta do certificado de aproveitamento estrangeiro pela seguinte ordem de preferência:

1. A classificação em escala numérica, como detalhado na secção 2.
2. A classificação na escala ECTS, como detalhado na secção 3.
3. A classificação em escala qualitativa, como detalhado na secção 4.

Isto significa que, como regra geral, não é utilizada a escala ECTS quando consta uma classificação quantitativa no certificado. No entanto, o estudante tem a opção de escolher entre a escala numérica ou a escala ECTS, como explicado na secção 2.3

A conversão está de acordo com as recomendações da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Regulamento de Creditação e Integração Curricular de Experiências Profissionais e Formações Académicas do Instituto Superior de Economia e Gestão, Diário da República n.º 175/2018, Série II de 2018-09-11, despacho n.º 8688/2018. Apesar destas fontes tipicamente só especificarem a conversão de médias finais de conclusão de grau, aplicaremos, sempre que possível, a mesma metodologia na conversão individual de unidades curriculares.

2. Escalas Numéricas

2.1 Regras Gerais

Se a classificação final no certificado de aproveitamento estrangeiro segue uma escala numérica, a conversão é realizada de forma proporcional.

Se a escala numérica for a mesma que é utilizada em Portugal (0 a 20 valores), a classificação final da unidade curricular mantém-se como foi atribuída na Universidade Parceira: Ex: França e Bélgica.

Se y for a classificação a atribuir no ISEG e x a classificação obtida no estrangeiro. x_{max} será a classificação mais alta na escala da Universidade Parceira e x_{pass} a classificação mais baixa. A classificação final no ISEG será dada pela seguinte fórmula:

$$\frac{y - 10}{10} = \frac{x - x_{pass}}{x_{max} - x_{pass}}$$

$$\Rightarrow y = 10 + 10 \times \frac{x - x_{pass}}{x_{max} - x_{pass}}$$

(1)

Exemplo: Na *Radboud University*, Países Baixos, as classificações são dadas numa escala de 0–10 pontos, com a classificação mínima de passagem de 6 pontos. Utilizando a fórmula (1), uma classificação final de 8 pontos será convertida para 15 valores no ISEG.

2.2 Exceções e casos especiais

1. Sempre que a classificação final é dada em duas escalas numéricas diferentes, será usada a escala com mais resolução.

Por exemplo, na *Prague University of Economics and Business*, República Checa, os certificados de aproveitamento mostram as classificações finais em duas escalas, numa escala de 1(excelente) a 4(reprovado) e numa escala de 0-100%, com a classificação mínima de passagem de 60%.

2. Escalas numéricas invertidas: aplica-se a fórmula (1)

Por exemplo, na *Technical University of Munich*, Alemanha, a classificação mais alta da escala é 1 e a mínima nota de passagem é 4. Uma nota de 2 é assim convertida para 17 valores no ISEG.

3. Algumas classificações são dadas em forma numérica, mas têm uma interpretação qualitativa. Nestes casos a conversão é realizada como descrito na secção 4.1.
4. Existem escolas em Itália que também incluem uma classificação de distinção máxima na sua escala, o 30+ ou 30 *cum laude*. Nestes casos a classificação 30+ ou 30 *cum laude* converte para 20 valores e a classificação de 30 converte para 19 valores de classificação final.

2.3 Opções do estudante

Se o certificado de aproveitamento oficial apresentar uma escala quantitativa e uma escala ECTS para cada unidade curricular, o estudante pode escolher ter todas as suas classificações finais convertidas usando o método da seção 3. Se preferir que seja utilizada a escala ECTS, terá de solicitá-lo aquando do envio do certificado de aproveitamento oficial ao Gabinete Internacional de Mobilidade. O mesmo método de conversão será aplicado a **todas** as unidades curriculares. Consequentemente, o estudante não pode escolher métodos de conversão diferentes por unidades curriculares.

3. Escala de classificações ECTS

Se do certificado de aproveitamento oficial estrangeiro não constar uma classificação numérica, mas uma classificação no Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), aplica-se a seguinte conversão.

As classificações ECTS são qualitativas (A, B, ...), mas destinam-se a posicionar o estudante relativamente à distribuição geral de classificações. Por exemplo, uma classificação de “A” implica que o estudante está posicionado entre os melhores 10% de estudantes de uma unidade curricular ou curso. Esta correspondência consta tabela 1.

Tabela 1: Conversão de Classificações ECTS

Nota	Interpretação ECTS	% de estudantes	ISEG Nota
A	Excelente, distinção	10	19
B	Muito bom, acima da média	25	17
C	Bom, com algumas falhas	30	15
D	Satisfatório, com alguns pontos fracos	25	13
E	Suficiente, cumpre requisitos mínimos	10	11
F	Reprovado		reprovado

De notar que a escala ECTS é composta de 5 valores para classificações positivas (A, B, C, D, E), enquanto a escala portuguesa é composta por 11 valores de classificações positivas (os números inteiros de 10 a 20). Como resultado, nesta conversão, algumas classificações nunca são usadas.

4. Outras escalas qualitativas

Para Países com escalas de classificações que diferem das regras previamente apresentadas, será aplicada a conversão de uma das secções seguintes.

4.1 Classificações equivalentes a ECTS

Muitas Universidades utilizam diferentes escalas de classificações, mas com a mesma interpretação da escala de classificações ECTS.

Algumas escalas são numéricas, mas os números na verdade denotam uma classificação qualitativa. A tabela 2 mostra o procedimento de conversão para Universidades em diferentes Países que têm uma correspondência direta com a escala de classificações ECTS.

Tabela 2: Escalas de classificações equivalentes a ECTS

Nota ECTS	Austria	Croácia	Dinamarca	Finlândia	Hungria	Polónia	Suíça	ISEG
A	1	5	12	5	5	5.0	6	19
B	2	4	10	4	4	4.5	5.5	17
C	3	3	7	3	3	4.0	5	15
D	4	2	4	2	2	3.5	4.5	13
E			02	1		3.0	4	11
F	Rep	1	00/−3	0	1	2.0	3.5	Rep

Algumas escolas na Polónia incluem também uma classificação de distinção máxima na sua escala, o 5!. Nestes casos a classificação 5! converte para 20 valores de classificação final.

4.2 Classificações EUA

As classificações nos Estados Unidos seguem uma escala de letras qualitativa. À semelhança das classificações ECTS, as classificações nos Estados Unidos refletem a frequência da classificação sobre a população de estudantes. Estudantes com classificação de 18, 19 e 20 valores, por exemplo, teriam em média uma classificação de “A” nos Estados Unidos, uma vez que estas correspondem à distribuição de classificações mais alta de 10%. Como resultado, um “A” nos Estados Unidos é convertido para 19 valores no ISEG. A conversão de classificações americanas para classificações no ISEG está descrita na tabela 3.

Tabela 3: Conversão de classificações EUA

Nota EUA	Nota ISEG
A	19
A−	18
B+	17
B	16
B−	15
C+	14
C	13
C−	12
D+	11
D	10
D−	10
P	Aprovado
F	Reprovado

Algumas escolas nos Estados Unidos incluem também a classificação de “A+” na sua escala. Nestes casos, uma classificação de distinção “A+” traduz-se para 20 valores de classificação final.

4.3 Classificações Reino Unido

A conversão de classificações do Reino Unido para classificações no ISEG está descrita na tabela 4.

Tabela 4: Conversão de Classificações Reino Unido

Descrição UK	Nota UK	Nota ISEG
<i>First Class Honours</i>	90-100	20
<i>First Class Honours</i>	75-89	19
<i>First Class Honours</i>	70-74	18
<i>Second Class Honours, Upper Division</i>	65-69	17
<i>Second Class Honours, Upper Division</i>	60-64	16
<i>Second Class Honours, Lower Division</i>	55-59	15
<i>Second Class Honours, Lower Division</i>	50-54	14
<i>Third class</i>	45-49	12
<i>Third class</i>	40-44	10
<i>Fail</i>	0-39	Reprovado

4.4 Outros casos

Os exemplos dados nesta seção podem não cobrir as especificidades de todos os Países e Universidades. O Gabinete Internacional de Mobilidade mantém uma tabela de conversão de classificações de todas as escolas parceiras. Se existir alguma questão adicional sobre a sua Escola de Destino, queira por favor entrar em contacto connosco.

O ISEG reserva-se ao direito de alterar esta informação ou fazer alterações nas tabelas de conversão a qualquer momento e sem aviso prévio. Esta alteração poderá resultar de várias ações, como por exemplo, se o sistema de classificações ou a escala utilizada for alterada pela Universidade Parceira.

International Mobility Office

Methodology for the Conversion of Grades

1. Introduction

Grades at ISEG follow the Portuguese grading scale for higher education (0–20 scale). When a student takes a course unit abroad, the grade needs to be converted to our scale to appropriately recognize course credits in the student's transcript of records. This document describes the grade conversion process.

The information written in the official foreign transcript of records is used in the following order of preference:

1. A grade in a numerical scale, as detailed in section 2.
2. A grade in the ECTS scale, as detailed in section 3.
3. A grade in a qualitative scale, as detailed in section 4.

In general, we do not use ECTS grades when the transcript indicates a quantitative grade. Nevertheless, the student has the option to choose between numerical or ECTS grades, as discussed in section 2.3.

The conversion is aligned with the recommendations from *Direção Geral do Ensino Superior (DGES)*, Ministry of Science, Technology and Higher Education and *Regulamento de Creditação e Integração Curricular de Experiências Profissionais e Formações Académicas do Instituto Superior de Economia e Gestão, Diário da República n.º 175/2018, Série II de 2018-09-11, Despacho n.º 8688/2018*. Though these sources typically specify the conversion of full degree final grades, we apply the same correspondence in the conversion of individual course unit grades whenever possible.

2. Numerical scales

2.1 General rule

Whenever the grade in the foreign transcript follows a numerical scale, the conversion is made in a proportional way.

If the grading scale is the same as in Portugal (0-20 points), the course unit final grade remains as given in the Partner University. Ex: France and Belgium.

Let y be the grade at ISEG and x the grade obtained abroad. Define by x_{max} the maximum grade in the scale of the foreign university and by x_{pass} the minimum passing grade. The grade at ISEG is then given by:

$$\frac{y - 10}{10} = \frac{x - x_{\text{pass}}}{x_{\text{max}} - x_{\text{pass}}}$$

$$\Rightarrow y = 10 + 10 \times \frac{x - x_{\text{pass}}}{x_{\text{max}} - x_{\text{pass}}}$$

(1)

Example: In Radboud University, Netherlands, grades are on a 0–10 scale, with a minimum passing grade of 6. Using formula (1), a grade of 8 is thus converted to 15 at ISEG.

2.2 Exceptions and special cases

1. Each time grades are given in two different numerical scales, we apply the scale with more resolution.

For example, in Prague University of Economics and Business, Czech Republic, transcripts show grades both in a 1(excellent)–4(fail) and a 0–100% scale. In this case, we use the 0–100 scale, with a minimum passing grade of 60.

2. Inverted numerical: formula (1) still applies.

For example, in the Technical University of Munich, the highest grade is 1 and the minimum passing grade is 4. A grade of 2 is thus converted to 17 at ISEG.

3. Some grades are given as numbers but have a qualitative understanding. These cases are converted as described in section 4.1.
4. Some Schools in Italy also include a 30+ or 30 *cum laude* in their grading scale. In those cases, a 30+ or 30 *cum laude* translates to a grade of 20 and 30 translates to 19.

2.3 Student's options

Whenever the official transcript displays both a quantitative and an ECTS grade for each course, the student may choose to have all grades converted using the method of section 3. When the preference goes to the ECTS scale, students should declare this when submitting the transcript to the International Mobility Office. Please note that the same method will be applied to *all* courses listed in the transcript, that is, students cannot choose to apply one method to one course and another method to another course.

3. ECTS scale

If the foreign transcript does not show a numerical grade, but shows instead a grade in the ECTS scale, the following conversion will be applied.

ECTS grades are qualitative (A, B, ...) but are meant to position the student relative to the overall distribution of grades. For example, an A grade implies that the student is among the best 10% of students in a course. The correspondence is in table 1.

Table 1: Conversion of ECTS grades

Grade	ECTS Interpretation	% of students	ISEG Grade
A	Excellent, outstanding	10	19
B	Very good, above average	25	17
C	Good, with a number of errors	30	15
D	Fair, but with shortcomings	25	13
E	Pass	10	11
F	Fail		Fail

The ECTS scale has only five values for passing grades (A, B, C, D, E), while the Portuguese scale has 11 values for passing grades (the integer numbers from 10 to 20). As a result, some grades at ISEG are never used in this conversion.

4. Other qualitative scales

For countries with grading scales that deviate from the previous rules, we apply the conversion in one of the following sections.

4.1 Grades equivalent to ECTS

Many universities follow different grading scales, but with the same interpretation as ECTS grades. Some of the scales are numerical, but the numbers denote a qualitative grade. Table 2 shows the conversion procedure for universities in different countries that have a direct correspondence with the ECTS grading scale.

Table 2: Grading scales equivalent to ECTS

ECTS Grade	Austria	Croatia	Denmark	Finland	Hungary	Poland	Switzerland	ISEG
A	1	5	12	5	5	5.0	6	19
B	2	4	10	4	4	4.5	5.5	17
C	3	3	7	3	3	4.0	5	15
D	4	2	4	2	2	3.5	4.5	13
E			02	1		3.0	4	11
F	Fail	1	00/−3	0	1	2.0	3.5	Fail

Some schools in Poland also include a *5!* in their scale. In those cases, a *5!* translates to a grade of 20.

4.2 U.S. grades

Grades in the U.S. follow a qualitative scale with letter grades. Correspondingly as the grades of the ECTS scale, the grades in the U.S. reveal the frequency of the grade over the population of students. Students with 18, 19, and 20, for example, would on average have the grade A in the U.S. as these grades correspond to the highest 10% grades in the distribution. As a result, an A in the U.S. is converted to 19 at ISEG. The conversion from U.S. grades to grades at ISEG is given in table 3.

Table 3: Conversion from U.S. grades

U.S. Grade	Grade at ISEG
A	19
A−	18
B+	17
B	16
B−	15
C+	14
C	13
C−	12
D+	11
D	10
D−	10
P	Pass
F	Fail

Some schools in the U.S. also include an *A+* in their scale. In those cases, an *A+* translates to a grade of 20.

4.3 U.K. grades

The conversion from U.K. grades to grades at ISEG is in table 4.

Table 4: Conversion from U.K. grades

U.K. descriptor	U.K. mark	Grade at ISEG
First Class Honours	90-100	20
First Class Honours	75-89	19
First Class Honours	70-74	18
Second Class Honours, Upper Division	65-69	17
Second Class Honours, Upper Division	60-64	16
Second Class Honours, Lower Division	55-59	15
Second Class Honours, Lower Division	50-54	14
Third class	45-49	12
Third class	40-44	10
Fail	0-39	Fail

4.4 Other cases

The examples shown in this section may not cover the specificities of all countries and universities. The International Mobility Office maintains a list of grade conversions for all schools. If you have any questions about your destination school, please check with us.

ISEG reserves the right to change this information or make amendments in the conversion tables at any time and without prior notice. These amendments may occur for several reasons like for instance, when there's a change to the grading practice or grading information provided by the partner University.